

## CONGRESSO INTERNACIONAL «TOMÁS DE AQUINO NO SEU VII CENTENÁRIO»

Para celebrar a passagem de sete séculos sobre a morte de Tomás de Aquino, a Ordem dos Pregadores preparou um congresso internacional, que decorreu desde 17 a 24 de Abril de 1974, subordinado ao tema: — *O Pensamento de Tomás de Aquino e os problemas fundamentais do nosso tempo*. A primeira parte teve lugar em Roma e a segunda desenvolveu-se em Nápoles, onde o Aquinate estudou e, depois, ensinou.

Se se disser que o número de congressistas inscritos atingiu quase o milhar e meio, e que as comunicações anunciadas ultrapassaram as cinco centenas, quem tenha alguma experiência de idênticas assembleias poderá imaginar as dificuldades com que os organizadores depararam, assim como as inevitáveis frustrações dos participantes mais exigentes. Anote-se, por exemplo, que os contactos pessoais entre os congressistas, que constituem um dos mais frutuozos objectivos destas assembleias de estudiosos, se viram dificultados, além do mais, porque quase nenhuns utilizaram o «crachá» identificador, que não podia fixar-se no vestuário.

Nem todos aqueles cujo nome se lia no programa compareceram. Alguns dos trabalhos dos autores ausentes, mas que se destinavam às sessões plenárias, encontravam-se no volume de mais de quinhentas páginas que previamente editou quase trinta dessas colaborações sobre cada um dos seis temas-chave. Todavia, por exemplo, de E. Schillebeeckx, que não veio da Holanda, publicou-se ali um estudo sobre *Salvação, Redenção, Emancipação*. No programa anunciara-se, porém, que se ocuparia de *A quase ausência de referências a S.T. no Concílio Vaticano II: uma análise das causas e das lacunas desta negligência*. Há que esperar pelas *Actas*, que se prevê sejam distribuídas por cerca de vinte tomos.

De resto, no referido volume estavam as páginas escritas pelo P. Chenu para a sessão solene de abertura, sobre *S. Tomás inovador na criação de um mundo novo*; e, apesar disso, por quantos conhecem certas vicissitudes a que foi sujeita durante anos a sua vida de mestre intelectual, bem puderam ser apreciadas algumas pequenas alusões discretas, que não resistiu a introduzir como parêntesis na leitura, dando-lhe um sabor vivencial e, ao mesmo tempo, encaminhando a ajustar ao presente os ensinamentos da história.

O P. Chenu começou por lembrar a célebre passagem da biografia escrita por Guilherme de Tocco, que no dia seguinte o Prof. F. Van Steenberghen evocaria também para sublinhar que a filosofia nova de S. Tomás não é pura e simplesmente um «aristotelismo cristão», conforme muitas vezes se tem dito, mas uma síntese profundamente original. Nas oito linhas desse parágrafo, outras tantas vezes se lê a palavra *novus*. No tempo de S. Tomás

— disse em resumo o P. Chenu — vinha-se desenvolvendo uma dura e profunda crise, tanto institucional como doutrinal: na sociedade profana do século XIII estavam a constituir-se (e, frequentemente, através de manifestações violentas) novas formas de vida económica e política, liquidando um sistema feudal que tinha perdido a sua razão de ser e a sua eficácia; no mundo da Igreja, embutida no feudalismo que ela tinha sacralizado, cresciam novas fraternidades populares, em confronto com o aristocratismo monástico. Tomás de Aquino encontrou-se no centro geológico, digamos, desta convulsão cultural, cujo ar respirou e purificou. A sua concepção do homem marcou o rompimento, discreto mas firme, com a antropologia agustiniana, de feição platónica, então universalmente aceite, na Escola como nas almas. A descoberta do sujeito-homem juntamente com a afirmação do primado da consciência individual foram a resposta de Tomás ao dualismo implícito na concepção de Agostinho. A superação tomista definia a situação ontológica e psicológica do ser humano mediante a unidade de forma na consubstancialidade do espírito e da matéria. Tomás, para realizar a sua obra monumental, acolhe todo o contributo cultural e científico, e a metodologia aristotélica, mas a sua originalidade de pensamento levou a uma renovação radical na «alta ciência de Deus», a teologia. Caso eminente, que nos oferece ainda hoje uma lição de audácia, neste nosso tempo rudemente problemático, em que seria impossível compreender uma teologia que rejeitasse a contribuição da cultura e quisesse fugir à confrontação com ela.

Ouvimos o P. Chenu após terem usado da palavra o Padre Aniceto Fernandez, Mestre Geral dos Dominicanos, e o Cardeal Garrone. Se, depois destas orações inaugurais, talvez um pouco académicas, houvesse ficado em alguém o receio de que o Congresso se resolvesse em prolongado panegírico do Doutor Angélico e em comemoração voltada para o passado, o decurso das sessões asseguraria aos trabalhos um êxito que é legítimo pensar se projecte para além desta semana de encontro de tão numerosos e eminentes teólogos, filósofos e homens de ciência. Vieram eles não só de todos os quadrantes geográficos (de ambos os lados da Europa, salientando-se do Leste a representação da Polónia, chefiada pelo Cardeal Karol Wojtyła, arcebispo de Cracóvia e professor da Universidade Católica de Lublin; das Américas, da África, da Índia e do Japão), como também de diversas coordenadas doutrinárias (com a maioria de católicos, eclesásticos e muitos deles dominicanos, e avultada participação feminina, encontravam-se, por exemplo, marxistas: Gusztáv Gece, da Hungria, aproximando-se de quatro estrangeiros de nacionalidades diferentes, juntos à mesma mesa de refeição, disse que ensina em Budapeste a doutrina dos grandes mestres medievais, indispensável para a compreensão histórica dos problemas, e que especialmente lhe interessava o conceito de «*bonum commune*» de Tomás de Aquino — explicou-nos, utilizando frequentemente locuções latinas para precisar o francês em que se exprimia).

## 1. Os seis temas dos trabalhos

Durante as manhãs realizaram-se as sessões plenárias, consagradas a cada uma das seis alíneas por que se distribuiu o tema geral. À tarde

eram apresentadas as comunicações, agrupadas igualmente em seis séries paralelas, algumas das quais foi preciso desdobrar a fim de permitir mais numerosas intervenções. Mesmo assim, tornar-se-ia inviável dar lugar a todos, e, por vezes, o tempo foi ocupado com a leitura de extensas monografias, seleccionadas um pouco ao gosto dos moderadores. Tanto nas sessões plenárias como nas parciais, veio a ser reduzido o diálogo; mas isto era inevitável e a lamentação expressa quanto a este condicionamento é frequente em congressos semelhantes. Só a elaboração prévia, por comissões especializadas, de relatórios-síntese de conjuntos de comunicações afins, permitiria a discussão e esclarecimento de pormenores ou de pontos de vista diferentes.

Não se daria imagem expressiva do congresso se nos limitássemos ao enunciado dos seis temas. Registaremos, por isso, ao menos, os títulos das conferências das reuniões plenárias, e o nome dos seus relatores, segundo o que estava previsto no programa, indicando também as rubricas por que as comunicações foram distribuídas nas correspondentes reuniões parciais.

I — Tomás de Aquino na história do pensamento: F. Van Steenberghen, *T. de A. em face da crise do século XIII*; O. Derisi, *A actualidade do intelectualismo tomista frente ao racionalismo actual*; C. Fabro, *A interpretação do acto em S. Tomás e em Heidegger*; A. Gonzalez Alvarez, *S. T. e o pensamento contemporâneo*; A. Dondeyne, *O homem na metafísica tomista e no pensamento heideggeriano*.

As sessões parciais trataram: As fontes do pensamento de S. T. — aristotélicas, platónicas e augustinianas, árabes e latinas; T. de A. no seu tempo — o homem e a obra, o ambiente histórico e o ambiente cultural; Desenvolvimentos do Tomismo nas várias nações até ao século XIX; T. de Aquino, hoje.

II — Deus e a Economia da Salvação: Karl Rahner, *Sobre a «Incompreensibilidade de Deus» em T. de A.*; P. Benoit, *S. T. e a inspiração das Escrituras*; N. Petruzzellis, *Teologia natural e história*; E. Sauras, *O valor salvífico do mistério da Encarnação*; I. Mancini, *Epistemologia teológica (confronto entre T. de A. e Karl Barth)*.

Nas sessões parciais foram apresentados os temas: O problema do conhecimento teológico; A reflexão sobre Deus; Cristologia; Eclesiologia; Liturgia e vida cristã.

III — O Agir Moral: Yves Congar, *O Espírito Santo na moral cristã de S. T.*; J. Pieper, *O conceito de «ser criado» e suas implicações*; J. M. Aubert, *A liberdade do cristão perante as normas éticas*; M. Llamera, *Os princípios básicos da moral tomista e a renovação da Teologia*.

As sessões parciais desenvolveram: O fundamento das normas éticas (Fundamento da moral; Problemas de moral); Autonomia e Teonomia; Lei, Evangelho e Exegese bíblica (Lei e Evangelho; Questões de exegese bíblica); Liberdade, Sexualidade, Moralidade.

IV — O Ser: M. J. Charlesworth, *S. T. e o declínio da filosofia kantiana-kierkegaardiana da religião*; G. B. Lotz, *O Ser segundo Heidegger e S. T.*; G. Bontadini, *A concepção clássica do Ser e o contributo do tomismo*; M.-D. Philippe, *Análise do Ser em S. T.*; C. Giacon, *O contributo original de S. T. à Ontologia clássica*.

As sessões parciais ocuparam-se de: Metafísica e Fenomenologia; A filosofia da existência e da pessoa; Metafísica e análise da linguagem; Metafísica, Valor e História.

V — O Homem: Cardeal Karol Wojtyła, *A autodeterminação como constitutivo da pessoa*; N. Luyten, *Antropologia filosófica e Filosofia da natureza*; S. Cotta, *Relação entre Política e Direito em T. de A.*; A. Vergote, *Liberdade e determinismo nas perspectivas da Psicanálise e da Ontologia*; A. Caturelli, *A Antropologia e os seus problemas em T. de A.*; J. Laguna, *A doutrina de S. T. sobre o pecado e a sua vigência ante as concepções modernas de pecado e de culpa*.

As sessões parciais analisaram: A Antropologia e os seus problemas (A Antropologia; A estrutura do homem); O Homem e o Direito natural; O Homem e a Sociedade (Problemas sociais; O problema pedagógico); A Estética.

VI — O Cosmos e a Ciência: D. Dubarle, *O problema das relações entre a causalidade e a finalidade em S. T. e ao nível das modernas ciências da natureza*; W. Wallace, *Causalidade e o progresso do conhecimento científico*; J. Meurers, *Tomás e as Ciências Hoje*; J. A. W. Abrams, *Os princípios da admissibilidade científica*; E. Agazzi, *Ciência e Filosofia*.

Nas sessões parciais tiveram lugar comunicações sobre: O mundo; Evolução e futuro; Estrutura da matéria, causalidade e finalidade; Ciência e Filosofia.

Se quiséssemos acrescentar ainda outros nomes largamente conhecidos, poderíamos, ficando só entre os não eclesiásticos, referir as presenças activamente participantes dos Professores W. Kluxen (Bona, Presidente da «Société Internationale pour l'Étude de la Philosophie Médiévale»), R. Klubansky (Montréal), J. Moreau (Bordeus), A. Zimmermann (Colónia), S. Swiezawski (Varsóvia) P. Prini (Roma), e das Professoras Sofia Vanni Rovighi (Milão), Suzanne Mansion (Lovaina), A.-M. Goichon (Paris), por exemplo.

Dos congressistas portugueses, que representavam a Universidade Católica de Lisboa, a Faculdade Pontifícia de Filosofia de Braga, a Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, e os Padres Dominicanos de Portugal, inscreveram-se com comunicações: Roque Cabral, *Reflexões sobre a Prudência: Aristóteles — S. Tomás — Hoje*; M. Morais, *O homem como realidade mundana no pensamento de S. T. de A.*; V. de Sousa Alves, *A categoria de quantidade em S. T. de A.*; J. M. da Cruz Pontes, *Elementos para a história do renascimento tomista em Portugal no século XIX*; R. de Almeida Rolo, *Duas linhas de restauração tomista na segunda escolástica*.

Em Nápoles realizou-se uma sessão especial, no Teatro San Carlo, na qual fora prevista a presença do Presidente da República Italiana, G. Leone. Como não lhe viria a ser possível essa participação, recebeu em Roma os elementos constitutivos das várias comissões, assim como delegados de alguns países. Na cerimónia solene, em Nápoles, usaram da palavra o Cardeal Corrado Ursi (*S. T. e Nápoles*) e M. F. Sciacca (*Tomás de Aquino, hoje*).

## 2. O discurso de Paulo VI

Na tarde de sábado, 20 de Abril, a primeira parte dos trabalhos encerrou-se em Roma com a presença do Papa Paulo VI, que para isso quis deslocar-se à Universidade Pontifícia S. Tomás de Aquino, dirigindo-se aos congressistas em um discurso cheio de significado. O facto de haver o Papa saído do Vaticano para assim como que tomar parte no Congresso, com impressionante sacrifício bem manifesto no fatigado rosto e nos cansados passos, deu um relevo particular ao tema das suas palavras. O auditório vastíssimo aclamou-o várias vezes, interrompendo-o com entusiasmo, como quando introduziu um parêntesis circunstancial ao texto: «*Così che noi non apporteremo ora alcun contributo alle moltissime e interessantissime relazioni e comunicazioni, che sono state qui prodigate dalla vostra consumata ed esuberante cultura, riservandoci piuttosto la speranza che tanti ottimi studi siano raccolti in degna pubblicazione, e siano anche a noi accessibili, in qualche misura, almeno nelle "horae subsicivae" del nostro premente ministero*». O Papa desprendeu-se, então, das páginas que lia, e olhou a assembleia com vivacidade, para acrescentar, em comentário espontâneo, que não havia nunca perdido o gosto dos livros...

Paulo VI, ao lembrar alguns princípios de metodologia na investigação filosófico-teológica, não tinha em vista somente o anfiteatro do «Angelicum»:

«*Non vogliamo perdere l'opportuna occasione, che ci è qui offerta per ricordare ai vostri discepoli, se non a voi stessi esperti operatori del pensiero, quanto oggi possa essere utile sedere ancora alla scuola di San Tommaso, (come, del resto, per il merito comune, a quella di altri esimi Scolastici), per apprendere, prima d'ogni altra scienza, l'arte del ben pensare. Ci limitiamo ora a fare questione di metodo, di pedagogia intellettuale. "Travailler à bien penser..." ci ammonisce Pascal (cfr. Pensées, 347). Cioè bisogna fare attenzione alla logica. Diciamo logica in senso largo e vero; cioè l'uso rigoroso e onesto dell'intelligenza nella ricerca della verità delle cose e della vita. Perché questa raccomandazione? perché noi temiamo che le facoltà conoscitive della nuova generazione siano facilmente attratte e tentate a ritenersi soddisfatte dalla facilità e dall'affluenza delle cognizioni sensibili e fenomenico-scientifiche, cioè esteriori allo spirito umano, e distolte dallo sforzo sistematico ed impegnativo di risalire alle ragioni superiori sia del sapere, che dell'essere. Temiamo una carenza della filosofia, autentica e idonea a sostenere oggi il pensiero umano sia nello sforzo scientifico coerente e progressivo, e sia specialmente nella formazione della mente alla percezione della verità in quanto tale, e capace quindi di dare allo spirito umano l'ampiezza e la profondità di vedute, a cui esso è pur destinato, con pericolo di non raggiungere quelle supreme, e pur fondamentali ed elementari cognizioni, che possono integrarlo al raggiungimento del suo vero destino, e alla felice scienza, indispensabile se pur iniziale, del mondo divino; mentre noi siamo certi che un corretto, onesto e severo esercizio del pensiero filosofico predisponga lo spirito ad accogliere anche quel messaggio sopramnaturale di luce divina, che si chiama la fede; lo dice il Signore: "qui facit veritatem venit ad lucem" (Io., 3,21).*

«La scuola di San Tommaso ci può essere una propedeutica elementare, ma providenziale, di quell'alpinismo intellettuale, sia filosofico, che teologico, che esige, sì, il rispetto delle leggi del pensiero sia nell'analisi, che nella sintesi, sia nella ricerca induttiva, che nella conclusione deduttiva, indispensabile per conquistare le vette della verità, e per risparmiare alla mente umana la vana esperienza di illusorie

e spesso fragili costruzioni. Ed anche per un altro scopo, sempre nel campo didattico, ma assai importante nell'economia del pensiero; e cioè quello di abituare il discepolo (e tutti, davanti al sapere, siamo discepoli) a ragionare in virtù dei principi soggettivi della verità, e non secondo formule che la cultura di moda, spesso favorita da tanti coefficienti esteriori ed occasionali, impone alla mentalità passiva d'un dato ambiente, o d'un dato momento storico. Sembra strano, ma è così: Maestro Tommaso, lungi dal privare l'alunno d'una sua personale e originale virtù di conoscenza e di ricerca, risveglia piuttosto quell' "appetitus veritatis", che assicura al pensiero una sua sempre nuova fecondità, e allo studioso una sua caratteristica personalità».

Empenhado em afirmar a actualidade de Tomás de Aquino, Paulo VI destinou a alocução do dia seguinte, antes do «Regina Coeli» recitado com a multidão que aos domingos acorre à Praça de S. Pedro, para evocar perante mais larga audiência e com maior repercussão a efeméride tomista e a visita que fizera ao Congresso:

«Ieri, nel pomeriggio, siamo stati all' "Angelicum", l'Università domenicana, dove si è riunito in questi giorni un numeroso Congresso internazionale di Studiosi, in occasione del settimo centenario dalla morte di Tommaso d'Aquino, grande santo, grande filosofo e grande teologo, una delle maggiori e migliori figure della storia della cultura medioevale ed europea, personalità di fama mondiale, e d'importanza attuale, moderna.

«Abbiamo voluto onorare anche noi, con un atto di presenza almeno, questo maestro del pensiero, al quale tanto deve la scuola, la civiltà, la Chiesa; e lo abbiamo fatto con un voto speciale nel cuore: quello che le nuove generazioni, i giovani, vogliamo dire, gli Studenti, gli Studiosi, i Maestri, i Politici, i Giornalisti, gli operatori, insomma, del pensiero e della parola, trovino in questo sapiente dottore l' "arte del pensare bene", dicevamo con Pascal, cioè esercitando la divina (divina in similitudine) facoltà della intelligenza per un'organica e razionale ricerca e conquista della Verità, fino alle sue irradiazioni superiori, oltre la zona sensibile e sperimentale, oggi tanto aperta e seducente; nella sfera non solo matematica e scientifica, dove oggi il sapere trionfa, ma anche in quella dei sommi principi, che rendono il problema dell'essere, e quindi quello di Dio, e di conseguenza quello della nostra vita, di supremo ed esaltante interesse.

«S. Tommaso, con le sue preferenze aristoteliche, cioè realiste, ci può condurre per questi sentieri, senza nulla disconoscere della verità contenuta in ogni altro sistema filosofico, e senza precludere alla ricerca umana un possibile continuo progresso; e giunto alle soglie della rivelazione divina, lungi dal rifiutarla, cerca di accoglierla nei suoi recipienti razionali e soprazionali, cioè religiosi e mistici, sempre con duplice rigoroso rispetto: all'uomo, discepolo, e alla Parola di Dio, maestro di ulteriori salvifiche Verità» (Cf. L'Osservatore Romano, 22-23 Aprile 1974).

Em Setembro, o Papa voltaria ainda a pôr em saliência o permanente apreço da Igreja pelo Doutor Comum, deslocando-se de helicóptero aos lugares relacionados com a vida do Mestre Dominicano.

### 3. Visita aos locais tomistas

No domingo, dia 21 de Abril, transferiu-se o Congresso de Roma para Nápoles, aproveitando-se o percurso, feito em autocarros, para romagem a Fossanova e Aquino.

Na abadia de Fossanova muitas dezenas de sacerdotes concelebraram com o Cardeal K. Wojtyła. Pronunciou este uma alocução, em que comentou o Evangelho da liturgia, sobre a aparição de Cristo Ressuscitado, estabelecendo paralelismo entre as atitudes do Apóstolo Tomé e as do Doutor Tomás. As centenas de participantes fizeram ecoar pelas naves quase abandonadas da abadia o canto gregoriano de algumas partes da missa, assim como um dos hinos eucarísticos que S. Tomás compôs. Ainda esta vez se tornou deste modo possível unir em uma linguagem comum a oração cantada de cidadãos de quatro dezenas de países.

Em uma das alas da abadia situa-se a cela onde S. Tomás expirou, a 7 de Março de 1274, quando ia a caminho do concílio de Lyon, que a maior parte visitou.

Em Aquino, os congressistas foram saudados em elegante latim pelo bispo da diocese, Mons. Minchiatti, e presenciaram um interessante espectáculo folclórico, tendo alguns percorrido os restos da construção residencial que pertenceu à família de S. Tomás e onde pode presumir-se que este haja vivido algum tempo. Um grupo teve ocasião de seguir até Roccasecca para visita ao castelo onde nasceu Tomás de Aquino.

Em Nápoles, os Frades Pregadores ofereceram uma recepção no convento anexo à Igreja de S. Domenico Maggiore. A cela que S. Tomás aí ocupou e o altar, junto ao qual ocorreram os fenómenos extraordinários descritos por Guilherme de Tocco, puderam ser visitados nessa altura.

Tendo nascido e passado alguns anos da sua vida no então Reino das Duas Sicílias, pelo que os confrades, por causa da sua extraordinária concentração, o apelidaram, conforme conta Guilherme de Tocco, «boi mudo da Sicília», o Secretariado do Congresso preparou um périplo facultativo àquela Ilha.

Em Palermo, ao fim do dia de chegada, realizou-se uma sessão solene, presidida pelo arcebispo Cardeal Pappalardo, na qual o P. Lobato falou sobre S. Tomás e o ambiente geográfico da sua existência.

Foi durante estes oito dias que entre os congressistas que tomaram parte nesta digressão cultural, em número de cerca de uma centena, se estabeleceu um contacto mais pessoal. E houve oportunidade de se avaliar a acção do Padre Abelardo Lobato, coordenador científico do Congresso, e do Padre B. d'Amore, secretário, a quem é devido exprimir o mais elevado apreço pelo eficiente esforço e dedicada gentileza, que melhor se apreciaram neste período de convívio próximo com ambos.

#### 4. Exposição na Biblioteca Vaticana

A Biblioteca Vaticana associou-se ao Congresso tomista e, ao mesmo tempo, ao centenário da morte de S. Boaventura, que seria comemorado igualmente com um congresso, em Setembro, apresentando no Salão Sistino uma exposição bibliográfica que ficaria aberta até fins de Dezembro. Encarregou-se da organização a comunidade franciscano-dominicana de Grotta-

ferrata, onde actualmente intercolaboram as comissões que preparam as edições críticas de S. Tomás e de Duns Scoto.

Não há espaço para descrevermos as incalculáveis preciosidades que se juntaram dentro dos trinta e um mostruários, desde cento e vinte manuscritos do século XIII a vinte incunábulo e a muitas edições raras das obras dos dois doutores, quer nos originais latinos quer em traduções nas mais diversas línguas, não só europeias como orientais. Decerto que a parte da exposição de mais interesse para os visitantes melhor atentos terá sido aquela em que se mostravam os autógrafos de S. Tomás que actualmente se conservam na Biblioteca Vaticana. Os volumes estavam abertos em páginas especialmente expressivas, quer dos métodos de trabalho do Aquinate, quer dos processos de elaboração de códices nos «scriptoria» medievais. Tivemos a felicidade de acompanhar as explicações dadas a um pequeno grupo pelo P. Bataillon, que é um dos peritos da comissão elaboradora da edição crítica das obras de S. Tomás. Detivemo-nos, assim, por exemplo, olhando e apreciando aquela página em que, na célebre «littera inintelligibilis» de S. Tomás, se encontram duas tentativas de redacção autógrafa que depois foram riscadas e substituídas pelo texto definitivo, ditado ao secretário.

## 5. Sociedade Tomista Internacional

O Congresso não tornou só patente que Tomás de Aquino e a sua obra continuam susceptíveis de muito estudo, esclarecimento e aprofundamento, conforme de maneira mais geral se tem concluído nos congressos promovidos pela «Société Internationale pour l'Étude de la Philosophie Médiévale» quanto à cultura da Idade Média e quanto aos Mestres, e mesmo autores menores, da Escolástica. Verificou-se, para além disto, que o encontro espontâneo de tão avultado número de investigadores, professores e intelectuais, provenientes de várias dezenas de países e reunidos com ideais e intenções tão convergentes, convida a repensar as possibilidades de uma cooperação mais estreita na sólida defesa dos valores espirituais do homem. Por isso, ficou então projectada a fundação de uma Sociedade Tomista Internacional. Em função das exigências de uma análise crítica do pensamento filosófico, teológico e científico, de um estudo das possibilidades de pesquisas interdisciplinares, e de uma partilha comum dos frutos da investigação, a Sociedade Tomista Internacional propor-se-á reunir pessoas interessadas em uma compreensão mais profunda dos problemas humanos, em ordem a uma maior aproximação da verdade, no espírito e segundo as orientações doutrinárias de Tomás de Aquino.

Oxalá se concretize a iniciativa e alcance ela tão oportunos e prementes objectivos.

J. M. DA CRUZ PONTES